

INTRODUÇÃO

Os solos apresentam características naturais que são alteradas pelas práticas de manejo agrícola. Um solo de qualidade oferece condições para o desenvolvimento dos cultivos e isso depende das suas características físicas, químicas e biológicas.

A utilização de **ADUBAÇÃO VERDE** auxilia a recuperar, melhorar e conservar a qualidade dos solos. Esta capacidade se dá pela produção de matéria orgânica, ciclagem de nutrientes e pela cobertura de solo.

Além de reduzir a necessidade de capina e uso de agrotóxicos, as **ADUBAÇÕES VERDES** mantêm o solo coberto, evitando a ação direta do sol e da chuva, que gera a erosão. Além disso, a matéria orgânica aumenta a vida do solo, promove a ciclagem de nutrientes, melhora a infiltração e armazenamento da água no solo.

Tudo isso contribui para um desenvolvimento saudável das plantas, reduzindo os chamados inços e doenças de solo como fungos, bactérias e nematóides. A seguir são apresentadas algumas espécies de **ADUBAÇÕES VERDES** de verão que podem ser utilizadas na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.



MANEJO DA MASSA VERDE

A massa verde produzida pela adubação verde pode ser manejada com a utilização do rolo-faca, roçada ou poda.

O rolo-faca é um tipo de compressor com navalhas que tem a função de deitar a massa verde e cortar de forma que esta seque. Pode ser puxado por trator, cavalo ou junta de boi.

A roçada deve ser usada na falta ou quando não é possível usar o rolo-faca. A roçada é recomendada para espécies mais eretas (“em pé”) como a CROTALÁRIA e o FEIJÃO DE PORCO.

A poda é usada em espécies mais altas e perenes (vivem mais de dois anos) como o FEIJÃO GUANDU e outras espécies de árvores também utilizadas para adubação verde como INGÃ.

O ponto ideal para o manejo é quando as espécies estão em pleno florescimento ou início da formação das vagens.



SEMENTES

Para a família produtora manter sua semente, pode deixar parte da área sem ser manejada. Estima-se que, se 20% da área completar o seu ciclo, há uma produção de sementes suficiente para o replantio da mesma área.



Referências:

Barni, N. A., Freitas, J. M. de O., Matzenauer, R., Tomazzi, D. J., Zanotelli, V., Argenta, G., Sechin, J., Didone, I. A., Hilebrand, G., Bueno, A. C., Ribeiro, S. de S. (2003) Plantas recicladoras de nutrientes e de proteção do solo, para uso em sistemas equilibrados de produção agrícola. Porto Alegre: FEPAGRO, 84 p. (Boletim FEPAGRO, 12).

REALIZAÇÃO



APOIO



PATROCÍNIO



Adubação Verde

ESPÉCIES DE VERÃO

LAB-LAB

Leguminosa, herbácea, de crescimento rasteiro e de ciclo longo. É resistente à seca e pode ser pastoreada antes de ser acamada ou roçada. A semeadura ocorre nos meses de setembro a janeiro e pode ser consorciado com milho ou sorgo forrageiro. O acamamento ou roçada deve ser feito no florescimento ou início da formação de vagens (130 a 180 dias).



MUCUNA PRETA

Leguminosa anual, rasteira. É resistente à seca, tolerante a sombra, à temperatura elevada e a períodos curtos de encharcamento.

Desenvolve bem em solos ácidos e pobres em fertilidade. Pode ser plantada a partir de setembro em áreas onde não ocorre geada. O manejo deve ser realizado no florescimento/ início de vagens (140 a 170 dias). É uma espécie muito agressiva (se agarra e cobre as áreas e plantas) quando em consórcio e é muito suscetível a doenças como a cercosporiose e algumas viroses. Contribui para inibir o desenvolvimento de nematóides na área plantada.



FEIJÃO DE PORCO

É uma leguminosa anual ou bianual. Planta de porte prostrado, não trepador. É muito rústica, de crescimento inicial lento, resistente a altas temperaturas e à seca. Tolerante a sombreamento parcial. O plantio é feito a partir de setembro e o manejo deve ser feito no florescimento/início de formação de vagens (100 a 120 dias). Repele as plantas invasoras, atuando com eficiência no controle de tiririca (*Cyperus rotundus*). É recomendado semear nas entrelinhas dos pomares. O plantio ao longo dos anos sempre na mesma área pode causar aparecimento de nematóides.



FEIJÃO GUANDU ou FEIJÃO ANDÚ

É uma leguminosa anual, arbustiva ereta, bianual, de porte alto. Tem boa resistência à seca e não tolera umidade excessiva nas raízes. É pouco exigente em fertilidade, desenvolvendo-se em solos com pH de 5 a 8. Cresce melhor quanto maior for a fertilidade do solo. Seu sistema radicular robusto penetra em solos compactados e adensados ("socados"). O plantio pode ser feito a partir de setembro e o manejo para adubação verde deve ser feito no florescimento (140 a 180 dias). Pode ser usado como forrageira para os animais cortando cerca de 40 cm do solo a cada 30 dias. Em consórcio com pomares deve-se plantar distante da linha de frutíferas (a 1,5 m).



CROTALÁRIA SPECTABILIS

É uma leguminosa anual, ereta de pequeno porte. Tem crescimento inicial lento. Devido a seu porte baixo é utilizada nas entrelinhas das lavouras de aipim e milho ou pomares. O plantio costuma ser feito a lanço a partir de setembro. Seu manejo deve ser feito no florescimento (40 dias). Possui um sistema radicular agressivo que contribui para romper camadas compactadas do solo. Inibe o desenvolvimento de nematóides na área plantada. A mamangava é quem faz a sua polinização. Tem problemas de doenças se plantada sempre no mesmo local. Não é recomendada para alimentação animal.



Espécie	Semeadura	Sementes (nº por cova)	Espaçamento (cm)	Sementes (kg/ha)	Altura (m)	Massa verde (t/ha)	Nitrogênio (kg/ha)	Equivalente ureia (sacos)
Lab-Lab	lanço	-	-	50-70	1,0	15 a 30	80 a 160	3,5 a 7
	Saraquá	3	50	40-60	1,0			
Mucuna Preta	Saraquá	2 a 3	40	60	2,0 a 3,0	40 a 50	180 a 220	8 a 10
Crotalárias <i>pectabilis</i>	a lanço	-	-	15	0,5 a 1,5	20 a 30	60 a 120	2,5 a 5,5
Feijão de Porco	Saraquá	2	40	100	08 a 1,0	20 a 40	80 a 160	3,5 a 7
Feijão Guandu	Saraquá	3	20	50	2,0 a 3,0	20 a 40	120 a 220	5,5 a 10

